

Atos

Arriscando Tudo pelo Senhor (21:1–17)

Em certa ocasião, já pensei que seria bom poder ver o futuro; mas depois, pensando bem, resolvi que tal habilidade poderia ser mais uma responsabilidade do que uma vantagem. Como seria saber de todas as tragédias que sobreviriam a mim? Seria difícil não deixar que isso destruísse a alegria do presente.

Quando Paulo rumou para Jerusalém, ele sabia, com certeza, de uma coisa sobre seu futuro: no final daquela terceira viagem missionária, haveria problemas! Quando ele estava em Corinto e escreveu para Roma, falou de sua viagem a Jerusalém e fez o seguinte pedido: “Rogo-vos, pois, irmãos... que luteis juntamente comigo nas minhas orações a Deus a meu favor, para que eu me veja livre dos rebeldes que vivem na Judéia” (Romanos 15:30, 31b). Quando se despediu dos presbíteros efésios em Mileto, disse:

E, agora, constrangido em meu espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que ali me acontecerá, senão o que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me assegura que me esperam cadeias e tribulações (Atos 20:22, 23).

Paulo sabia que, definitivamente, seria preso, podendo até ser morto (21:13), quando chegasse a Jerusalém. Por que, então, ele foi para lá? Estava convencido de que a vontade de Deus era

que ele fosse (19:21; 20:22¹) — e estava disposto a arriscar tudo pelo Senhor.

Nesta lição, veremos a conclusão da viagem de Paulo a Jerusalém e a crescente tensão, à medida que ele chegava mais e mais perto dessa cidade. No decorrer deste estudo, observaremos por que Paulo estava disposto a arriscar tudo pelo Senhor — e por que nós também devemos ter essa mesma disposição.

CRUZANDO O MAR (21:1–3)

A lição anterior terminou com a comovente despedida de Paulo dos presbíteros efésios. O capítulo 21 começa assim: “Depois de nos apartarmos, fizemo-nos à vela” (v. 1a). O texto grego tem literalmente: “E quando nos separamos deles, fizemo-nos à vela” (veja a NVI)².

Lucas, que acompanhava Paulo, evidentemente fez um diário de bordo da viagem. Ele registrou: “...e, correndo em direitura, chegamos a Cós; no dia seguinte, a Rodes, e dali, a Pátara”³ (v. 1b). Lucas poderia ter escrito extensivamente sobre as duas primeiras paradas. A ilha de Cós era a terra de Hipócrates e sediava a mais famosa escola de medicina do mundo. A ilha de Rodes era conhecida pelo seu cultivo de rosas (daí provem seu nome) e também pelo outrora famoso Colosso de Rodes, uma estátua de bronze de 35

¹Veja as notas a Atos 19:21 na lição “Quando o Cristianismo Atinge o Bolso” e 20:22 na lição “Um Sermão para Pregadores, Presbíteros e Outros Pecadores”. ²Às vezes, Paulo é descrito como um indivíduo rígido e arredio. Um homem com tais qualidades não teria inflamado corações como os corações daqueles que conheciam Paulo eram tocados. ³Veja o mapa na lição “Como Confirmar Seus Irmãos”.

metros de altura, erigida no seu porto — uma das Sete Maravilhas do Mundo⁴. Lucas, porém, não estava escrevendo uma revista de viagem; estava relatando a investida de Paulo até Jerusalém, apressando-se para chegar antes do Pentecostes (20:16⁵).

Se a equipe de Paulo tivesse continuado no navio em que estavam — que parava em quase todo porto — não haveria como chegarem a Jerusalém em tempo. Quando aportaram em Pátara, ficaram contentes por encontrar um navio que ia para a Fenícia⁶. A Fenícia ficava na extremidade leste do mar Mediterrâneo, ao norte da Palestina⁷. Da Fenícia, seria fácil viajar para Jerusalém. Lucas disse: “Achando um navio que ia para a Fenícia, embarcamos nele, seguindo viagem” (v. 2).

Diferente da embarcação anterior, que ia beirando a costa, esse navio cruzou o Mediterrâneo diretamente para a Fenícia⁸. No caminho, passaram pelo sul da ilha de Chipre (v. 3a), por onde Paulo e Barnabé haviam iniciado a primeira viagem missionária (13:4) cerca de dez anos atrás. Todavia, o navio não parou antes de chegar a Tiro (21:3b) e aportar para descarregar (v. 3c).

TESTADO EM TIRO (21:4–6)

Tiro era a principal cidade da Fenícia, uma cidade antiga, conhecida tanto por estudantes de história secular quanto por estudantes de história da Bíblia. Hirão, rei de Tiro, forneceu cedro para o templo de Salomão (1 Reis 5:10)⁹. Jesus mencionou Tiro em Sua pregação (Mateus 11:21) e até visitou a região ao redor de Tiro (Mateus 15:21; Marcos 7:24).

Quando a perseguição feita por Paulo e outros dispersou os cristãos de Jerusalém (Atos 8:1–4), alguns foram para a Fenícia (11:19). Provavelmente, a igreja de Tiro foi estabelecida nessa época. Anos mais tarde, a caminho de Jerusalém,

vindo da Antioquia da Síria, Paulo passou pela Fenícia e “narrando a conversão dos gentios, causaram grande alegria a todos os irmãos” (15:3b). Talvez Paulo tivesse encontrado alguns irmãos de Tiro, nessa ocasião¹⁰.

O navio de Paulo, evidentemente, cruzou o Mediterrâneo com um bom tempo (de acordo com João Crisóstomo, a viagem levou apenas cinco dias). Embora ainda determinado a chegar a Jerusalém antes do Pentecostes, parece que Paulo teve tempo de sobra¹¹. Levaria dias para que seu navio descarregasse em Tiro, mas isso não o preocupou. Paulo utilizou o tempo para estreitar os laços com os irmãos daquela cidade. Lucas escreveu: “Encontrando¹² os discípulos, permanecemos lá durante sete dias” (21:4a).

Anteriormente, Paulo emocionara os irmãos dessa região com um relato do sucesso do evangelho entre os gentios; agora, ficariam a par das últimas notícias. O momento especial de comunhão que tiveram, certamente, teve seu clímax quando se reuniram em volta da mesa do Senhor, no primeiro dia da semana¹³.

Uma preocupação perturbou-os durante o tempo que passaram juntos: “...movidos pelo Espírito, recomendavam a Paulo que não fosse a Jerusalém” (v. 4b). Aparentemente, um ou mais irmãos de Tiro possuíam o dom da profecia e alertaram Paulo dos perigos que o esperavam (veja 20:23; 21:10, 11).

Se eu fosse Paulo, gostaria de ter desfrutado da companhia dos meus irmãos sem pensar no futuro, mas o Espírito não deixava que ele se esquecesse. “De cidade em cidade”, o Espírito Santo inspirava homens a lembrarem o apóstolo que “cadeias e tribulações” o esperavam (20:23). Que prova deve ter sido para Paulo dar cabo de sua missão!

Observe a admoestação dos irmãos de Tiro para que Paulo “não fosse a Jerusalém”. Duvido

⁴No tempo da visita de Paulo, um terremoto já havia quebrado a estátua, mas as ruínas dessa enorme maravilha ainda eram uma atração notável. ⁵Vejas as notas a Atos 20:16 na lição “Um Sermão para Pregadores, Presbíteros e Outros Pecadores”. ⁶Provavelmente, esse navio era maior que o anterior. Levou sete dias para descarregá-lo mais tarde (vv. 3–6). ⁷Veja o mapa na lição “Como Confirmar Seus Irmãos”. ⁸No v. 3 Lucas disse que estavam navegando para “a Síria”. A Fenícia era uma região na província romana da Síria. ⁹Para outras referências do Antigo Testamento a Tiro, veja as predições de Isaías 23; Ezequiel 26–28; Amós 1:9, 10. ¹⁰Também é possível que Paulo e Barnabé tenham encontrado alguns irmãos de Tiro quando levaram a ajuda benevolente da Antioquia da Síria para Jerusalém (11:27–30; 12:25). ¹¹A partir deste ponto, Paulo não parece tornar a se apressar mais. Pode-se ilustrar isto com alguma ocasião em que você se apressou para um compromisso, descobrindo somente na chegada que estava adiantado. ¹²A palavra grega traduzida por “encontrando” implica numa busca diligente. A cidade de Tiro era grande e a igreja provavelmente era pequena. ¹³Como permaneceram em Tiro uma semana inteira, estiveram lá no primeiro dia — tendo, portanto, observado a ceia do Senhor (veja as notas a Atos 20:7 na lição “Discípulos Sonolentos”).

que essa proibição específica tenha procedido do Espírito Santo — por, pelo menos, duas razões: 1) Paulo sempre atendeu as proibições do Espírito (16:6–8). Se o Espírito tivesse dito plenamente para Paulo não ir a Jerusalém, certamente ele teria consentido com essas instruções. 2) Paulo obviamente se considerava submisso às ordens divinas para ir a Jerusalém¹⁴, e o Espírito não se contradiria. Minha opinião é que o Espírito Santo revelou aos irmãos de Tiro que tribulações esperavam Paulo em Jerusalém e *concluíram* que ele não deveria ir¹⁵. O aviso do Espírito não tinha a intenção de ser uma *proibição*, mas uma *preparação* — preparando Paulo para o que ele poderia esperar em Jerusalém.

A semana em Tiro passou rapidamente. Embora, Paulo anteriormente tivesse convivido apenas um pouco com os cristãos dali, depois de sete dias de comunhão, tornaram-se amigos mais íntimos. Sempre foi assim na família de Deus¹⁶. A cena da partida faz lembrar a comovente despedida em Mileto (21:5, 6).

Famílias inteiras foram dizer adeus a Paulo e seus companheiros. Lágrimas rolaram de homens, mulheres e crianças, enquanto se despediam daquele que estava disposto a arriscar tudo pelo Senhor.

RECEBIDOS COM GENEROSIDADE (21:7)

De Tiro, o navio rumou para o sul até Ptolemaida, o porto mais ao sul da Fenícia, localizado a uns quinze quilômetros do monte Carmelo¹⁷. Ptolemaida, uma colônia romana¹⁸, era chamada de “Aco” nos tempos do Antigo Testamento (Juízes 1:31). Mais tarde, Ptolomeu II do Egito deu-lhe um novo nome. Uma pequena congregação, provavelmente estabelecida ao mesmo tempo que a de Tiro (11:19), reunia-se na cidade.

Lucas registrou: “Quanto a nós, concluindo a

viagem de Tiro¹⁹, chegamos a Ptolemaida, onde saudamos os irmãos, passando um dia com eles” (v. 7). A linguagem de Lucas indica que esses irmãos estavam esperando quando o navio de Paulo aportou em Ptolemaida²⁰ — levando os viajantes para suas casas.

Se o tema maior de 21:1–17 é a disposição de Paulo de arriscar tudo pelo Senhor, o tema menor é o desejo dos primeiros cristãos de estarem juntos. Ao ler os capítulos 20 e 21, fico impressionado com o esforço de Paulo para achar seus irmãos em cada cidade. Fico igualmente impressionado com a hospitalidade desses irmãos. O aparecimento inesperado de nove ou mais irmãos²¹ não parece ter resultado de uma imposição. Posso ouvir os cristãos de Ptolemaida insistindo: “Se julgais que eu sou fiel ao Senhor, entrai em minha casa e aí ficai” (veja 16:15)²².

Admiro os irmãos de Tiro e Ptolemaida por sua generosa hospitalidade. Admiro principalmente sua generosidade quando considero que as igrejas naquelas cidades eram resultado de uma perseguição selvagem, da qual o próprio Paulo participara (8:1–4; 11:19). Quando o ex-perseguidor apareceu na porta da casa deles, não deixaram que os maus tratos do passado encobrissem a comunhão do presente. Eles deram boas-vindas a Paulo e a seus amigos.

Uma das bênçãos de ser cristão é ter relacionamentos com outros cristãos. Quando cristãos não procuram irmãos ao viajarem, estão se privando de muitas bênçãos!

No texto bíblico desta lição, o tema maior e o tema menor não se excluem mutuamente. Uma das razões por que Paulo estava disposto a arriscar tudo pelo Senhor era que ele amava seus irmãos. Estava indo a Jerusalém porque desejava amenizar a tensão entre cristãos judeus e cristãos gentios (Romanos 15:22–33). Assim como Jesus, Paulo estava disposto a “dar... a própria vida em

¹⁴Veja as notas a Atos 19:21 na lição “Quando o Cristianismo Atinge o Bolso” e 20:22 na lição “Um Sermão para Pregadores, Presbíteros e Outros Pecadores”. ¹⁵Veja as palavras exatas do Espírito no v. 11. Essas palavras prediziam o que aconteceria, mas *não* instruíam Paulo a não ir a Jerusalém. ¹⁶Descreva alguma situação em que cristãos que não se conheciam antes ficaram mais íntimos após alguns dias de convívio — e as lágrimas que foram derramadas quando partiram. ¹⁷Veja o mapa na lição “Como Confirmar Seus Irmãos”. ¹⁸Veja a nota de rodapé 19 na lição “Atendendo ao Chamado de Deus”. ¹⁹Alguns pensam que isso indica que o destino final do navio era Ptolemaida, e que Paulo e os demais continuaram a viagem a pé. ²⁰Paulo não teve de “encontrar” (i.e., procurar) esses irmãos. As notícias do itinerário de Paulo devem ter chegado a Ptolemaida durante a semana em que ele e seus companheiros passaram em Tiro. ²¹Veja as notas a 20:4 na lição “Lembraivos dos Pobres”. ²²Uma vez que as culturas variam quanto ao que é considerado hospitalidade e o que é uma imposição, talvez seja necessário adaptar isto para regiões diferentes. Os cristãos não devem *se* impor aos irmãos (Provérbios 25:17), mas *devem* ser hospitaleiros (Hebreus 13:2)!

favor dos seus amigos” (João 15:13b).

ENTRISTECIDO EM CESARÉIA (21:8–14)

Depois de um dia em Ptolemaida, Paulo e seus companheiros dirigiram-se para o sul até Cesaréia (v. 8a)²³, o principal porto marítimo da Palestina²⁴, onde Pedro pregou o evangelho aos gentios pela primeira vez (capítulos 10 e 11)²⁵. A cidade adquiriu um significado adicional mais tarde, quando Paulo foi ali encarcerado por dois anos (23:31–35; 24:27). No momento de Atos 21, porém, Cesaréia era meramente a última longa parada antes de atingirem Jerusalém.

Cesaréia ficava a pouco mais de noventa quilômetros de Jerusalém, a dois dias de viagem. Paulo ficou na cidade vários dias (21:10²⁶), até que fosse tempo de partir para a celebração do Pentecostes em Jerusalém. Seu anfitrião foi um dos mais notáveis de todas as suas viagens. Lucas disse: “No dia seguinte... partimos para Cesaréia; e, entrando na casa de Filipe, o evangelista, que era um dos sete²⁷, ficamos com ele” (v. 8b).

Encontramos “Filipe, o evangelista”, primeiramente no capítulo 6, onde foi escolhido para ser um dos sete homens que serviram às mesas (6:1–6). Quando os cristãos foram dispersos de Jerusalém, ele foi para o norte até Samaria para pregar o evangelho (8:4–13). A seguir, viajou para o sul para pregar a um nobre etíope (8:26–39). Depois disso, foi para o norte, contornando a costa palestina, onde “evangelizava todas as cidades até chegar a Cesaréia” (8:40b). Evidentemente, fixou residência em Cesaréia, constituindo família ali²⁸.

Filipe foi chamado “o evangelista”²⁹ por ser esta sua principal ocupação. Essa é uma das três ocorrências do termo “evangelista” no Novo Testamento (veja também Efésios 4:11; 2 Timóteo 4:5). “Evangelista” é uma variação do termo grego equivalente a “evangelho”. Em português,

o termo é uma transliteração, significando “evangelizador” — em outras palavras, “aquele que anuncia as boas novas”³⁰. A forma verbal encontra-se em Atos 8:40, onde Filipe “evangelizava todas as cidades”.

Filipe foi um dos hospedeiros mais notáveis que Paulo teve porque, se alguém tinha razões para destratar ou até odiar Paulo, esse alguém era Filipe. Filipe foi cooperador de Estêvão (6:5), a quem Paulo ajudou a executar antes de tornar-se cristão. Ele foi um dos que fugiram da perseguição de Paulo em Jerusalém (8:1–5). Novamente, vemos a generosidade cristã quando Filipe convidou Paulo e seus companheiros de viagem para ficarem em sua casa.

No versículo 9, Lucas acrescentou uma interessante nota biográfica sobre Filipe: “Tinha este quatro filhas donzelas³¹, que profetizavam”. No sermão do dia de Pentecostes, Pedro citara Joel 2, onde Deus prometeu: “...derramarei do meu Espírito sobre toda carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão...” (Atos 2:17). “Profetizar” era falar em nome de Deus por inspiração³²; o dom da profecia era atribuído tanto a homens quanto a mulheres (1 Coríntios 11:4, 5) pela imposição das mãos dos apóstolos. As mulheres não exerciam esse dom na reunião de adoração pública (1 Coríntios 14:23, 31–37) (isto é, elas não pregavam³³), mas o dom podia ser exercido num ambiente mais privado.

Por que Lucas mencionou esse detalhe sobre as filhas de Filipe?³⁴ Alguns especulam que as quatro profetizas confirmaram que dificuldades aguardavam Paulo em Jerusalém. Outros observam que, de acordo com os escritos cristãos primitivos, várias dessas filhas tornaram-se bem conhecidas na igreja, sendo reconhecidas fontes de informação sobre a história do início da igreja. Especulam, então, que elas teriam sido as fontes primárias para a obra de dois volumes de Lucas

²³Veja o mapa na lição “Como Confirmar Seus Irmãos”. Lucas não mencionou se eles viajaram por mar ou por terra. ²⁴Veja as notas a Atos 10:1 na lição “Derrubando Paredes!”. ²⁵Além das vezes mencionadas no texto (9:30; 18:22), Paulo pode ter visitado Cesaréia em suas viagens de ida e volta da Antioquia da Síria para Jerusalém. ²⁶Lucas disse: “alguns dias”. A estimativa é de seis a dez dias. ²⁷Alguns se referem aos sete homens de Atos 6 como “os primeiros diáconos”. Lucas os chamou simplesmente de “os sete”. ²⁸Quando eu era menino, o termo “evangelista” geralmente era usado em referência a quem viajava para cá e para lá pregando o evangelho — em contraste com o “pregador”, que ficava num mesmo local. Evidentemente, Filipe morava em Cesaréia há mais de vinte anos e ainda era chamado de “evangelista”. ²⁹Compare os termos descritivos para “João [o] Batista”; “Simão, [o] curtidor”; etc. ³⁰“Evangelista” é o meu termo favorito para quem anuncia o evangelho trabalhando em tempo integral. Para mim, o termo é mais descritivo que “pregador” ou “ministro”. ³¹Não há nenhuma indicação de que Lucas estivesse sugerindo uma santificação especial por não serem casadas as moças. Elas não foram “as primeiras freiras”. ³²Veja “Profeta”, no Glossário. ³³Veja também 1 Timóteo 2:12. ³⁴A observação de Lucas pode simplesmente ser um detalhe acrescentado por uma testemunha ocular sem uma pretensão.

sobre Cristo e a igreja (veja Lucas 1:3)³⁵.

Enquanto Paulo ficou na casa de Filipe, mais uma vez a tranquilidade foi interrompida por um lembrete do que viria adiante. Esse aviso foi o mais dramático de todos. “Demorando-nos ali alguns dias, desceu da Judéia um profeta chamado Ágabo” (Atos 21:10). “Ágabo” não era um nome comum, portanto deveria tratar-se do mesmo profeta que outrora predisse “que estava para vir grande fome por todo o mundo” (11:28b). Desta vez, ele não veio para predizer uma catástrofe global, mas uma pessoal — para Paulo. Assim como um profeta do Antigo Testamento, ele reforçou suas palavras com uma lição objetiva e ilustrativa³⁶.

E, vindo ter conosco, tomando o cinto³⁷ de Paulo, ligando com ele os próprios pés e mãos, declarou: Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus, em Jerusalém, farão ao dono deste cinto e o entregarão nas mãos dos gentios (21:11).

Nas lições seguintes, veremos o cumprimento dessa profecia. Os judeus não amarraram Paulo com a intenção de entregá-lo aos gentios. Pretendiam matá-lo com as próprias mãos, mas veremos os gentios (isto é, os soldados romanos) tirarem Paulo do tumulto. As palavras da predição deviam significar, portanto, que o que os judeus fariam a Paulo *resultaria* na entrega dele nas mãos dos gentios. Sendo assim, por que Lucas usou a terminologia que ele usou? Provavelmente, estava traçando um paralelo entre o que aconteceria a Paulo e a predição de Jesus do que aconteceria a Ele mesmo em Jerusalém (Lucas 18:32).

Antes da chegada de Ágabo, Lucas e os outros companheiros de viagem de Paulo não haviam tomado o partido dos que instavam Paulo a não ir para Jerusalém. Mas, provavelmente ficaram mais apreensivos à medida que se aproximavam de Jerusalém. Estando a apenas uns noventa quilômetros de Jerusalém, o dramático pronunciamento de Ágabo fez com que mudassem de opinião. Lucas e os demais juntaram-se ao coro que suplicava: “Não vá! Não vá!” Lucas admitiu: “Quando ouvimos estas palavras, tanto nós como os daquele lugar, rogamos a Paulo que não

subisse a Jerusalém” (Atos 21:12). Imagino-os argumentando: “Estamos a apenas dois dias de viagem de Jerusalém. Podemos levar a contribuição. Não precisamos pôr você em perigo!” Não ouviram com atenção a predição. O Espírito Santo não disse: “Se Paulo for, isto é o que acontecerá com ele”. Mas, sim, disse Ele com efeito: “Isto é o que *acontecerá*”. Quando suplicaram a Paulo que não fosse, estavam pedindo a ele que fizesse de Deus um mentiroso.

Paulo estava cercado de irmãos a quem amava, cujas vozes insistiam para que ele não fosse. Seu amado colega Lucas implorava com lágrimas nos olhos; Timóteo mostrava um olhar suplicante. Nem uma voz sequer discordava. Era mais do que o apóstolo podia suportar. Então, Paulo gritou acima do clamor dos irmãos: “Que fazeis chorando e quebrantando-me o coração? Pois estou pronto não só para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém³⁸ pelo nome do Senhor Jesus” (v. 13). O grego traduzido por “quebrantando” significa “esmiuçando ao pó”. Se não parassem com aquilo, poderiam destruir sua determinação.

Essa deve ter sido a situação em que Paulo ficou mais próximo de retroceder num compromisso assumido com Deus — tudo porque seus amigos suplicaram-lhe para não cumprir o compromisso. Não que tenham agido assim por motivos errados; só estavam preocupados com Paulo. Mas Paulo estava mais preocupado com os planos e propósitos de Deus.

Quando você arriscar tudo pelo Senhor (e muitos de vocês já fizeram isso), não fique surpreso se seus amigos o chamarem de louco e insistirem para você renunciar ao seu compromisso. Alguns desses amigos podem ser tão íntimos de você como Lucas e Timóteo eram de Paulo. Já vi jovens pregarem, até que amigos bem intencionados os dissuadiram. Já conheci homens e mulheres determinados a enfrentar problemas no casamento, até que amigos os convenceram a “não tolerar mais tantas indignações”. Conheço pessoas que se sentiram chamadas a ir e ensinar aos perdidos em outros

³⁵Como Lucas terminou ficando com Paulo em Roma, provavelmente ele ficou perto de Paulo durante a prisão na Palestina. ³⁶Para exemplos do Antigo Testamento, veja 1 Reis 11:29–31; 22:11; Isaías 20:2–4; Jeremias 13:1–11; 27:1–11; 28:1–17; Ezequiel 4; 5:1–4; Zacarias 11:7–14. ³⁷A ERC tem: “a cinta”. Era um cinto de couro ou uma faixa de tecido usada para “prender” a túnica de cima ao corpo. ³⁸Naturalmente, Paulo não morreu em Jerusalém; mas estava pronto para morrer, se fosse essa a vontade do Senhor. Para uma frase semelhante, veja as palavras de Ester em Ester 4:16.

países, até que foram dissuadidas por amigos. A maioria desses amigos não agiram por motivos errados; só estavam preocupados com pessoas a quem amavam. O que não entenderam é que para o cristão, o bem-estar pessoal não é tão importante quanto ser fiel ao compromisso com o Senhor. Quando você assumir um compromisso com Deus que envolva riscos, coloque-se nas mãos d'Ele e deixe as conseqüências com Ele. Não deixe que amigos enfraqueçam sua decisão³⁹.

Quando você arriscar tudo pelo Senhor e amigos forem incapazes de dissuadi-lo, espero que lhe aconteça, em seguida, algo semelhante ao que o próximo versículo relata. Quando Lucas e os demais viram que ele não podia ser persuadido, “desistiram” (NVI) e disseram o que deveriam ter dito desde o princípio: “Faça-se a vontade do Senhor!”⁴⁰ (v. 14).

Hoje, alguns ensinam que jamais é a vontade de Deus que um de Seus filhos passe fome ou fique doente ou sofra privações, todavia, era a vontade de Deus Paulo ir a Jerusalém, embora aflições o esperassem ali. Às vezes, o bem-estar pessoal precisa ser sacrificado por um propósito superior. Que propósito Deus poderia ter em Paulo ir a Jerusalém e ser preso lá? Gostaria de sugerir dois.

Primeiro, era necessário Paulo ir a Jerusalém (apesar do perigo) para cumprir uma promessa feita a Pedro, tempos atrás. Pedro pedira que Paulo “se lembrasse dos pobres” (referindo-se aos pobres de Jerusalém e da Judéia) e Paulo disse que o faria (Gálatas 2:10). Finalmente, depois de muito tempo, Paulo estava cumprindo sua palavra. Não havia como concluir o projeto da contribuição por controle remoto⁴¹. Como já foi sugerido, Paulo estava arriscando a própria

vida em nome da *paz* entre os irmãos.

Segundo, era necessário Paulo ser preso para se cumprir uma promessa feita a ele há mais de vinte anos. Após sua conversão, Jesus lhe disse: “Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e reis...” (Atos 9:15; grifo meu). No decurso de duas décadas, Paulo havia pregado a milhares de gentios, mas a nenhum rei. Como se cumpriria tal promessa? Era improvável que algum rei fosse ouvir Paulo pregar ou que ele recebesse uma ordem real para ir ao palácio de algum rei. Como Deus faria com que a promessa de Jesus se cumprisse? Permitindo que Paulo fosse preso. Nas próximas lições, veremos Paulo pregando várias vezes à realeza — sempre como prisioneiro em julgamento sob pena de morte! Os caminhos de Deus não são surpreendentes?

VIAJANDO PARA JERUSALÉM (21:15–17)

No versículo 15 Lucas afirmou: “Passados aqueles dias, tendo feito os preparativos, subimos para Jerusalém”. O grego traduzido por “feito os preparativos” refere-se a fazer as malas, mas também pode implicar que Lucas e os demais estivessem *mentalmente* preparados; resignados ao que estava por vir.

Alguns discípulos de Cesaréia os acompanharam (v. 16a). Talvez alguns fossem judeus que queriam ir à festa, mas o propósito primordial deles era levar Paulo e os outros a “Mnasom, natural de Chipre⁴², velho discípulo⁴³, com quem” deveriam se “hospedar” (v. 16b)⁴⁴. Era quase impossível achar hospedagem em Jerusalém durante os dias da festa, quando centenas de milhares de peregrinos judeus abarrotavam a cidade. Era um problema ainda maior para um

³⁹Não estou dizendo que você nunca deve ouvir conselhos de amigos (Provérbios 24:6), especialmente amigos cristãos. Anteriormente, Paulo ouviu conselhos de amigos que o advertiram a ficar longe de situações perigosas (por exemplo, 19:30, 31). Nessa ocasião, porém, os amigos de Paulo estavam pedindo que ele desobedecesse a Deus. Nunca deixe que ninguém, nem mesmo um amigo íntimo, convença-o a não fazer o que *Deus* quer que você faça. ⁴⁰Veja as notas a Atos 18:21 na lição “O Desafio do Ocultismo”. ⁴¹Pode-se usar uma ilustração pessoal para descrever uma ocasião em que se pediu a alguém para terminar um projeto que outro havia começado — sendo os resultados catastróficos. Geralmente, os que pegam “o bonde andando” não têm o mesmo anseio para realizar o trabalho como quem o idealizou. ⁴²Chipre era a ilha onde Paulo e Barnabé começaram a primeira viagem missionária. Mnasom aparentemente era um judeu helenista, mais propenso a convidar Paulo e gentios à sua casa do que um judeu palestino. ⁴³Esta é a única ocorrência e referência a Mnasom. Talvez Lucas tenha dito que ele era um “velho discípulo” para indicar que ele era um dos membros fundadores da igreja em Jerusalém com uma casa na cidade — ou talvez Lucas tenha mencionado isso por ser ele uma fonte para os dois volumes de história de Lucas (Lucas 1:3) — ou poderia ser simplesmente um detalhe sem nenhuma importância particular. ⁴⁴Provavelmente, os acordos para isso foram feitos durante o período chamado “alguns dias” em que Paulo e os outros passaram em Cesaréia (v. 10). Algumas dificuldades textuais ocorrem no v. 16. Em alguns manuscritos está implícito que Mnasom foi a Cesaréia vindo de Jerusalém, acompanhando, depois, o grupo de volta a Jerusalém. As diferenças não afetam o âmago da história.

grupo que continha um dos homens mais impopulares de Jerusalém (21:20–22, 27, 28), além de pelo menos sete gentios desprezíveis⁴⁵. Masom tinha uma casa grande o bastante para acomodar a equipe de Paulo e um coração grande o bastante para convidá-los a se hospedarem⁴⁶. Assim, Paulo e seus amigos foram a Jerusalém (v. 17).

Muitos escritores já comentaram a respeito das semelhanças entre os relatos de Lucas acerca da última viagem de Jesus a Jerusalém e a última viagem de Paulo a essa mesma cidade. Em Lucas 9:51, lemos o seguinte a respeito de Jesus: “E aconteceu que... manifestou, no semblante, a intrépida resolução de ir para Jerusalém”⁴⁷. Jesus sabia o que O esperava em Jerusalém (Lucas 18:31–33), mas Ele foi para lá finalmente — sabendo que essa era a vontade do Senhor. Da mesma forma, Paulo também “manifestou a intrépida resolução de ir para Jerusalém” e nada o deteria.

CONCLUSÃO

Por extensão, fazer a vontade de Deus sempre traz como consequência riscos. Deus nunca nos dá incumbências fáceis. O cristianismo não é para os covardes. Diferente dos riscos artificiais assumidos por quem busca exaustivamente emoção, no final, os riscos assumidos em nome de Deus não são de fato riscos — pois Ele nunca

nos abandona e está sempre agindo por trás do pano. Lemos o seguinte a respeito disso:

...porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei. Assim, afirmemos confiantemente: O Senhor é o meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem? (Hebreus 13:5b, 6).

Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito (Romanos 8:28).

Mesmo que você sofra ameaça de morte assim como Paulo sofreu, pode enfrentá-la com a confiança de que “estará ricamente provido quando entrar no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2 Pedro 1:11; NVI). Se você for um cristão fiel, jamais será um perdedor.

Sabe qual é o maior risco que um homem pode correr? É o de recusar-se a obedecer à vontade de Deus! Alguns de vocês sabem que Deus quer que confessem sua fé em Jesus e que sejam batizados — mas amigos estão tentando dissuadi-los, assim como os amigos de Paulo tentaram fazê-lo desistir de ir para Jerusalém. Nunca, nunca deixem que alguém faça você desistir da vontade de Deus para sua vida! Não arrisque sua alma imortal! Obedeça ao Senhor hoje. ❖

⁴⁵Sabia-se que gentios iam às festas (João 12:20). O grande pátio externo do templo era chamado “pátio dos gentios”. Apesar disso, a menos que um gentio fosse um “temente a Deus”, a caminho de tornar-se um prosélito, era visto em Jerusalém com desconfiança. ⁴⁶Como o sobrinho de Paulo foi mencionado mais tarde (23:16), alguns já especularam que a irmã de Paulo possuía uma casa em Jerusalém e que Paulo poderia ter se hospedado com ela. Não se sabe, porém, se isso é verdade. ⁴⁷Veja também Lucas 9:53; 13:33; 18:31; 19:11, 28.

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS